

FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / BIOLOGIA
ANALISTA DE GESTÃO



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL Nº 01/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Fundação Florestal - SP

Ciências Biológicas / Biologia - Analista de Gestão

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia e acentuação	1
Emprego do sinal indicativo de crase	12
Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Relação do texto com seu contexto histórico	16
Denotação e conotação; Sinonímia e antonímia	17
Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre	18
Intertextualidade	23
Figuras de linguagem	25
Morfossintaxe; Coordenação e subordinação	30
Elementos estruturais e processos de formação de palavras	32
Pontuação	34
Pronomes	37
Concordância nominal e concordância verbal	39
Flexão nominal e flexão verbal, Vozes do verbo; Correlação de tempos e modos verbais	46
Regência nominal e regência verbal	51
Conectivos	58
Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas)...	58
Questões	71
Gabarito	86

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos	1
Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal ...	20
Raciocínio matemático	26
Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	47

SUMÁRIO



Noções básicas de proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos.....	52
Noções de Estatística: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão); leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas.....	58
QUESTÕES.....	71
GABARITO.....	81

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ecologia de populações e comunidades.....	1
Ecologia da paisagem.....	8
Ecosistemas: Conceitos, estrutura, classificação, tipos de ecossistemas terrestres e aquáticos.....	15
Fluxo de energia.....	22
Ciclos biogeoquímicos.....	24
Biomass Brasileiros.....	27
Ecotoxicologia: Conceitos básicos, métodos de ensaios ecotoxicológicos com organismos aquáticos e interpretação de resultados. Indicadores biológicos de exposição e efeito. Técnicas de coleta e preservação de amostras ambientais e material biológico.....	29
Conservação e Restauração da Biodiversidade: Estratégias para conservação de espécies, habitats e paisagens. Noções de Conservação in-situ e ex-situ (fauna e flora). Técnicas florestais de recuperação de áreas degradadas.....	37
Vegetação, APPs – Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal: Identificação dos tipos de vegetação nos Biomas do Estado de São Paulo. Identificação das fisionomias da Mata Atlântica e seus estágios de regeneração. Identificação das fisionomias do Cerrado e seus estágios de regeneração. Manejo de Recursos Florestais. Noções de sistema agroflorestais. Noções de metodologias de campo para levantamento da vegetação. Delimitação de APPs – Áreas de Preservação Permanente. Aspectos legais para análise de supressão de vegetação nativa, intervenção em APPs – Áreas de Preservação Permanente e respectiva compensação ambiental. Noções de Restauração Ecológica. Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Programa de Regularização Ambiental (PRA).....	46
Fauna: Noções de taxonomia, sistemática e classificação de avifauna, mastofauna, herpetofauna e ictiofauna. Noções de metodologias de campo para levantamento e monitoramento de fauna silvestre. Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras).....	56

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Animais silvestres: Espécies da fauna brasileira e suas ameaças. Prática da soltura de animais para reabilitação e reintrodução na natureza. Recepção, acondicionamento e transporte de espécies selvagens. Noções de manejo sanitário e biossegurança. Biologia, vigilância e controle de populações de animais sinantrópicos	65
Contenção física: princípios e técnicas básicas, equipamentos e materiais utilizados em animais selvagens. Noções de biologia da conservação. Noções básicas de classificação, identificação, comportamento e aspectos sociais de animais selvagens. Medidas mitigadoras para conservação da fauna nativa silvestre. Características das comunidades aquáticas e suas interações (ecologia do fitoplâncton, zooplâncton, invertebrados bentônicos e ictiofauna). Noções de metodologias de campo para amostragem de comunidades aquáticas.....	73
Recursos Hídricos e Efluentes Líquidos: Usos da Água. Usos múltiplos da água. Abastecimento de água.....	81
Tratamento de água: processos convencionais e processos avançados. Qualidade da água. Poluição hídrica. Sistemas, técnicas e parâmetros de qualidade da água	89
Noções de Limnologia e oceanografia	97
Noções de microbiologia aplicada ao saneamento ambiental (bacteriologia, parasitologia, virologia e micologia)	104
Noções de saúde pública e epidemiologias relacionadas ao saneamento ambiental. Recuperação de ecossistemas aquáticos	113
Prevenção da poluição e uso racional dos recursos naturais: técnicas de prevenção da poluição. Perigos associados à manipulação de substâncias químicas. Conservação da biodiversidade, genética da conservação, espécies ameaçadas, corredores ecológicos e serviços ecossistêmicos. Sucessão, manejo de habitats, refaunação e controle de espécies exóticas invasoras	120
Ecologia do fogo, manejo integrado do fogo, efeitos sobre fauna, flora, solo e serviços ecossistêmicos, e restauração pós-fogo	127
Geoprocessamento, SIG, sensoriamento remoto, monitoramento ecológico, áreas queimadas, cobertura vegetal, conectividade e avaliação de impactos	135
Legislação Ambiental: Política Nacional do Meio Ambiente	144
Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).....	153
Licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais.....	167
Legislação ambiental aplicada ao Estado de São Paulo	188
Lei nº 5.197/1967	197
Resolução CONAMA nº 489/2018.....	201
QUESTÕES.....	207
GABARITO	211

SUMÁRIO



MUDANÇAS NO ALFABETO

Uma das primeiras alterações trazidas pelo Acordo Ortográfico foi a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto da Língua Portuguesa, expandindo-o para um total de 26 letras. Antes da reforma, essas letras eram consideradas estrangeiras e, portanto, seu uso era restrito a situações específicas, como em nomes próprios, siglas e estrangeirismos. Com a nova ortografia, essas letras passaram a ser oficialmente reconhecidas e integradas ao alfabeto, o que reflete a influência e a presença crescente de palavras de outras línguas em nosso cotidiano.

O alfabeto completo atualmente é:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Aplicações das Letras Reintroduzidas:

- **Letra K:** Usada em palavras como quilograma, karaokê, e em nomes próprios, como Kátia ou em siglas como km (quilômetro).
- **Letra W:** Aparece em palavras como web, whisky e em siglas como www (World Wide Web). Também é comum em nomes próprios, como William.
- **Letra Y:** Encontrada em palavras como yakisoba ou em nomes como Yasmin, além de ser empregada em termos matemáticos e científicos, como na abreviação de unidades de medida (yard).

Essas mudanças visam a modernização e a internacionalização da língua, refletindo a influência de outros idiomas e culturas. É importante lembrar que, apesar de sua reintrodução no alfabeto, o uso dessas letras continua sendo menos frequente no português do que em outras línguas, predominando em situações específicas, como estrangeirismos, siglas e nomes próprios. Portanto, em contextos formais, é necessário ter cuidado para manter o uso adequado dessas letras dentro das novas regras ortográficas.

TREMA

O trema (¨), que consistia em um sinal gráfico utilizado sobre a letra “u” para indicar sua pronúncia em determinadas situações, foi eliminado do português na maior parte dos casos com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Antes da mudança, o trema era aplicado em palavras onde a letra “u” deveria ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue” e “gui”, como em tranqüilo e lingüiça.

Como fica o uso do trema após a reforma:

- Palavras como agüentar, lingüiça e tranqüilo passaram a ser escritas sem o trema, ficando aguentar, lingüiça e tranquilo.

No entanto, é importante ressaltar que o som do “u” nesses casos continua existindo. Ou seja, mesmo sem o trema, as palavras devem ser pronunciadas como antes, respeitando a articulação do “u” nas combinações mencionadas.

Exemplos práticos de palavras que perderam o trema:

- **Como era:** seqüência, cinqüenta, tranqüilo.
- **Como ficou:** sequência, cinquenta, tranquilo.

► Observação Importante

Embora o uso do trema tenha sido abolido em palavras da língua portuguesa, ele ainda permanece em palavras de origem estrangeira e seus derivados, especialmente aquelas provenientes do alemão, como em Müller, Hübner, führer, ou em expressões que mantêm a grafia original, como über. Isso ocorre para preservar a pronúncia correta e a integridade do idioma de origem.



A habilidade de discernir e construir relações lógicas entre entidades diversas é uma competência fundamental no pensamento analítico. Ela permite que um indivíduo percorra informações e estabeleça conexões significativas, mesmo quando os elementos envolvidos são abstratos ou hipotéticos. Ao explorar este domínio, desenvolve-se a capacidade de extrair conclusões válidas e verificar a solidez das premissas subjacentes. Tal habilidade é crucial para a resolução de problemas complexos e para a tomada de decisões informadas em uma variedade de contextos.

Agora, veremos os conteúdos necessários para aprimorar essa habilidade:

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$. Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo. Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.” Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”



ECOLOGIA DE POPULAÇÕES: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Uma população biológica é formada por indivíduos da mesma espécie que vivem em uma determinada área, durante um determinado período, e que possuem possibilidade real ou potencial de interação e reprodução entre si. Esse conceito é importante porque delimita o objeto de estudo da ecologia de populações. Não se trata apenas de contar indivíduos isolados, mas de compreender um conjunto de organismos que compartilha ambiente, recursos, pressões ecológicas e fluxo gênico. Uma população de sapos em uma lagoa, uma população de ipês em um fragmento florestal ou uma população de bactérias em um solo são exemplos de unidades populacionais.

O tamanho populacional corresponde ao número total de indivíduos de uma população. Esse número pode variar ao longo do tempo em razão de nascimentos, mortes, entrada de indivíduos e saída de indivíduos. Em populações naturais, o tamanho populacional raramente permanece exatamente constante. Ele flutua conforme disponibilidade de alimento, clima, doenças, predação, competição, alterações ambientais e reprodução. Em alguns casos, a população pode aumentar rapidamente; em outros, pode diminuir até desaparecer localmente.

A densidade populacional é outro conceito importante. Ela indica o número de indivíduos por unidade de área ou volume. Em um ambiente terrestre, pode-se falar em número de árvores por hectare ou número de insetos por metro quadrado. Em ambiente aquático, pode-se medir número de algas por litro de água ou peixes por quilômetro de rio. A densidade ajuda a compreender a intensidade das interações entre os indivíduos. Populações muito densas podem sofrer maior competição por alimento, espaço e parceiros reprodutivos, além de maior transmissão de doenças.

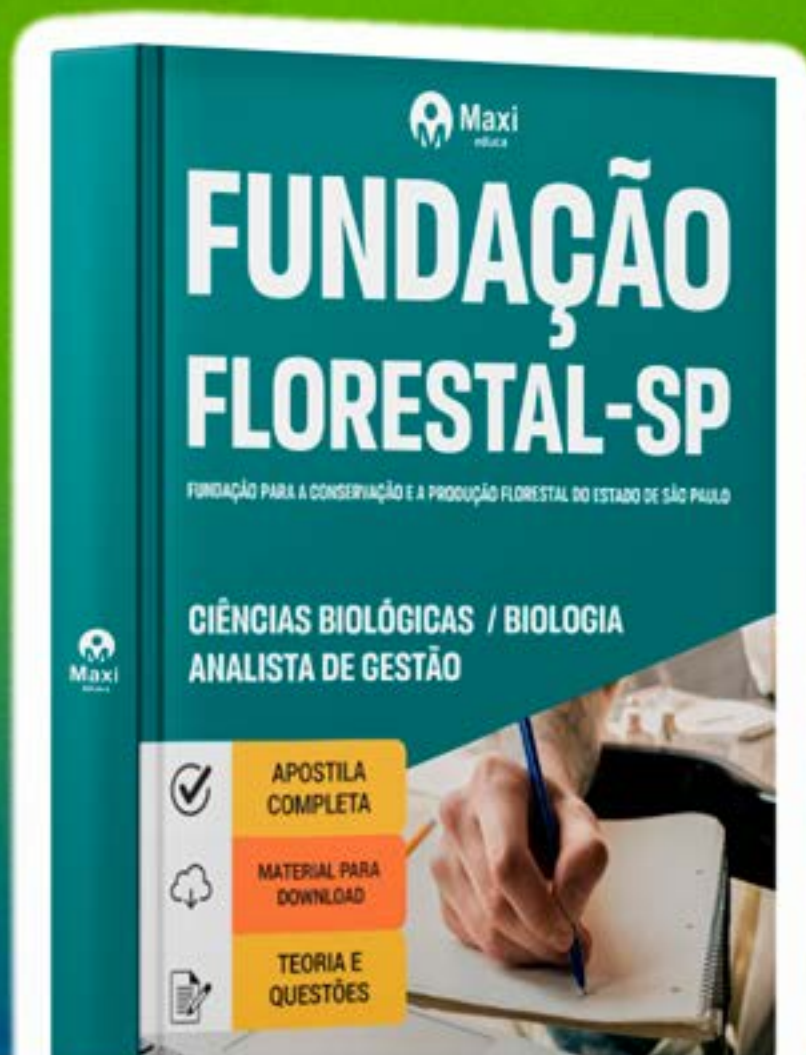
A natalidade é a taxa de nascimento de novos indivíduos em uma população. Ela depende da capacidade reprodutiva da espécie, da idade dos indivíduos, da disponibilidade de recursos e das condições ambientais. Espécies com alto potencial reprodutivo, como muitos insetos, bactérias e plantas herbáceas, podem produzir grande número de descendentes em curto período. Outras espécies, como grandes mamíferos, geralmente têm poucos filhotes e cuidado parental prolongado. A natalidade influencia diretamente o crescimento populacional.

A mortalidade corresponde à taxa de mortes em uma população. Pode ser causada por envelhecimento, doenças, predação, falta de alimento, competição, eventos climáticos, parasitismo, acidentes ou ação humana. Quando a mortalidade supera a natalidade por longo período, a população tende a diminuir. Em espécies ameaçadas, altas taxas de mortalidade podem comprometer a sobrevivência da população, especialmente quando combinadas com baixa reprodução e perda de habitat.

A imigração é a entrada de indivíduos em uma população, enquanto a emigração é a saída de indivíduos. Esses processos são importantes porque alteram o tamanho populacional e podem aumentar ou reduzir a variabilidade genética. A imigração pode fortalecer uma população pequena, trazendo novos indivíduos e genes. A emigração pode reduzir a população local, mas também permitir a colonização de novas áreas. Em ambientes fragmentados, como florestas divididas por estradas ou áreas urbanas, a movimentação de indivíduos pode ser dificultada, aumentando o isolamento populacional.

A estrutura etária também é relevante. Ela indica a proporção de indivíduos jovens, adultos e idosos em uma população. Populações com muitos indivíduos jovens podem apresentar potencial de crescimento, desde que esses jovens sobrevivam até a fase reprodutiva. Populações com poucos jovens e muitos adultos idosos podem estar em declínio. Em conservação, analisar a estrutura etária ajuda a prever o futuro de uma população. Uma população de árvores adultas sem plântulas ou indivíduos jovens, por exemplo, pode parecer estável no presente, mas estar ameaçada a longo prazo.

A razão sexual, isto é, a proporção entre machos e fêmeas, também pode influenciar o crescimento populacional em espécies com reprodução sexuada. Se houver desequilíbrio muito grande entre os sexos, a reprodução pode ser prejudicada. Em algumas espécies, fatores ambientais podem influenciar a determinação sexual, como ocorre em certos répteis, nos quais a temperatura de incubação dos ovos pode afetar a proporção de machos e fêmeas. Isso mostra como fatores abióticos podem interferir na dinâmica populacional.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!